

comprarcasa.pt 296 719 719 www.comprarcasa.pt

105.950,00 € 11.500,00 m² Preço Sob-Carvalho

239.950,00 € 114.950,00 €

O MAIS ANTIGO JORNAL PORTUGUÊS
 FUNDADO EM 1835
 POR MANUEL ANTÓNIO
 DE VASCONCELOS



ANO CLXXXIX - Nº 22249
 DOMINGO, 28 DE ABRIL DE 2024
 DIÁRIO

DIRETORA INTERNA
 PAULA DOUVEIA

Açoriano Oriental

1,50 € IVA INC.

www.acorianooriental.pt

PRR Habitação com execução abaixo de 10%

Autarquias de São Miguel contam com mais de 130 milhões de euros do PRR para investir na habitação até 2026, mas até ao momento a execução dessas verbas não chega aos 10% **PÁGINAS**

Desporto

“Desporto é visto como um setor pouco significativo”

Emanuel Macedo de Medeiros, CEO da SIGA, defende uma visão mais global do desporto nos Açores **PÁGINAS 22 E 23**



Dicionário com 199 nomes dá a conhecer história da resistência

PÁGINA 11

“Temos que fazer rapidamente uma Revisão Constitucional”

Alberto João Jardim entende que os Açores e a Madeira devem voltar a fazer uma frente comum perante Lisboa **PÁGINAS 6 E 7**



LIDER EM CONTROLO DE PRAGAS

ESPECIALISTAS EM TERMITAS

WWW.TRULYMOLEN.PT

296 682 079

AÇORES

Teresa Hipólito

Projetos de mitigação das alterações climáticas em marcha

Primeira fase do LIFE IP CLIMAZ, iniciado em 2021, está concluída **PÁGINAS 2 E 3**

Agriloja

419€

269€

Recadora BCH400T

40,2CC / 2,0H

RE/MAX 4YOU 296 30 20 20

195.000,00€

415.000,00€

Entrevista

Emanuel Macedo de Medeiros CEO da Sport Integrity Global Alliance (SIGA) considera que, na Região, “o desporto ainda é visto como um setor de atividade pouco significativo”, ao mesmo tempo que revela novas parcerias e mais eventos a realizar no futuro

Nos Açores “o desporto não é visto como um setor económico de primeira linha”

ARTHUR MELO
@meledacorioriental

Estamos sensivelmente a meio deste mandato que, como disse, é um ciclo de concretização. Concretizando esta sua ideia, que balanço faz do trabalho de implantação da SIGA pelos quatro cantos do mundo?

Responderia em primeiro lugar dizendo que os balanços fazem-se no fim. Estou a meio do segundo mandato e comprometi-me a um mandato todo ele vocacionado para a concretização. Concretização das reformas que professamos e que temos anunciado, desafiando as organizações desportivas, desafiando os governos, desafiando as organizações internacionais, a comunidade de negócios – aqueles que investem os seus recursos financeiros, mas também a sua reputação e a sua credibilidade – e, por fim, envolvendo a sociedade civil. A ideia subjacente à SIGA é criar uma frente unida que consiga dar resposta de uma maneira independente, neutral, *multistakeholder* e orientada para a ação. Todos nós estamos fartos de discursos requeitados; todos nós estamos fartos de promessas feitas ao sabor das circunstâncias que depois não são cumpridas. Orgulho-me de cumprir e de concretizar tudo o que prometo e tudo o que assumo. Foi isso que assumi com a de-



zena, para não dizer duas ou três dezenas, de organizações e de líderes globais que comigo militam em prol de um desporto limpo e íntegro, capaz de merecer a confiança das pessoas, a confiança e a credibilidade por parte dos investidores e também do público em geral. Foi este o desafio. Valorizando o desporto, dignificando-o, fazendo com que ele seja visto como aquilo que é: não apenas um fenómeno de paixões, de emoções, de prazer lúdico, mas uma fonte e um instrumento ao serviço do desenvolvimento humano, social, cultural e económico. Só para dar ideia do que aconteceu nos últimos seis meses. Nós implantamo-nos na América Latina, através da criação de uma nova subsidiária da SIGA, a SIGA Latin America, com sede em São Paulo, mas cuja ação se expande até ao México.

Firmamos um acordo de cooperação com o governo, que visa por a integridade no desporto no topo da agenda política e dotar o governo brasileiro de ferramentas, de uma visão estratégica que permita salvaguardar a integridade aos mais variados níveis. Estamos a trabalhar com o governo brasileiro, com vários ministérios, não apenas o do Desporto, mas também das Finanças e também nas áreas sociais. Um dia depois assinei um acordo de cooperação com o Congresso, a casa da democracia do Brasil e aí fomos investidos com o poder e com a responsabilidade de desenvolver um estudo independente sobre o futuro do futebol brasileiro.

Na última semana organizou um “jantar-debate” com a presença do Lord Jonathan Marland, presidente do Conselho Empresarial e de Investimento da Commonwealth e membro do Conselho Consultivo da SIGA EUROPA. Qual foi o objetivo desta iniciativa?

O objetivo foi o de discutir o papel que o desporto, um desporto limpo, bem organizado, com integridade, pode desempenhar enquanto ferramenta de desenvolvimento humano, social, cultural e económico. E como pode funcionar como um dinamizador de desenvolvimento económico de promoção dos Açores além-mar, porque acredito que



A entrevista a Emanuel Macedo de Medeiros é emitida no dia de hoje, na íntegra, na Rádio Açores TSF, a partir das 11h00

os Açores têm uma potencialidade única. E por isso, trabalhando com a Câmara Municipal de Ponta Delgada (CMPD), como temos vindo a trabalhar, lançando esta que é a primeira de uma série de iniciativas que visam dirigir os holofotes para o desporto e a sua indústria circundante, aproveitando as mais-valias, a complementaridade, o *cluster* naquilo que ele tem de todo o potencial. Foi gratificante ter aqui a voz da Commonwealth, a voz de um homem que lidera os investimentos e os interesses económicos de um grupo de 55 países dos mais desenvolvidos do mundo e a ouvi-lo falar sobre os Açores. O que nos interessa é esse olhar independente, sem dogmas, sem subjetividades e a forma como ele, com uma perspicácia invulgar, identificou a posição privilegiada que os Açores desempenham no mundo, em função da sua geografia, em função também do seu passado, da sua história, mas sobretudo também do seu futuro. O que é que nos impede de, utilizando o desporto como uma ferramenta, como uma alavanca, como um fator estratégico de desenvolvimento, poder captar oportunidades?



emblemata desportivo dos Açores, o Santa Clara. Quer com a Sociedade Anónima Desportiva, quer com o clube, com quem vamos trabalhar de forma muito estreita na questão da proteção e da formação dos jovens talentos. É aí que começa o combate, é aí que começa a ação, é junto dos mais jovens, para que estejam mais sensíveis, consciencializados e melhor apetrechados para poder dizer que não a abordagens pouco escrupulosas, a abordagens nefastas e é aí que se consegue combater, em prol dessa revolução cultural.

Com a AFPD temos tido uma colaboração excelente e vai continuar. É por isso que no outono deste ano viremos cá com outras iniciativas de grande visibilidade, de grande importância, que visam, não apenas reforçar a integridade no desporto e trazer visibilidade positiva aos nossos parceiros, mas sobretudo abrir os olhos da nossa sociedade, da nossa economia, dos nossos empresários.

Veja-se as reações ao jantar-debate que tivemos com a presença do Lord Jonathan Marland. Tenho pena que o presidente do Governo Regional não tenha podido estar presente, porque um parceiro como este é um parceiro que não nos bate à porta todos os dias. Há oportunidades que nos passam pela frente e, se não as agarramos, nunca mais elas acontecem. Mas, também é gratificante registar que há de facto essa grande vontade, genuína, por parte da sociedade civil, por parte das empresas que no fundo é quem conta. Uma das minhas batalhas sempre foi para que a sociedade civil e o tecido empresarial se emancipassem do assistencialismo social e do assistencialismo dos governos que acham que distribuir financiamento faz parte dos seus desígnios estratégicos. Uma sociedade e um tecido empresarial que se prezem não precisam disso. É por isso que me bato e os muitos artigos de opinião que debati aqui escritos no Açoriano Oriental eram todos nesse sentido: a sociedade civil tem de ser forte, tem de ser pujante. As empresas a mesma coisa. Precisam de ter o quê: estabilidade. E esta estabilidade depende também de quem governa. E precisa de outro fator, que é integridade. Por isso é que é muito importante o combate, a luta que fazemos e é esse compromisso que vamos levar por diante.

Em dezembro de 2022 a SIGA promoveu em Ponta Delgada uma Cimeira Internacional de Peritos sobre Liderança Global & Anticorrupção no Desporto. Estão agendados novos eventos do género, à escala mundial, para os Açores nos próximos dois anos do seu atual mandato?

Vamos ter a oportunidade de fazer a divulgação pública do calendário de operações que está a ser gizado, em consonância com as organizações que já citei e que não de incluir um conjunto de ações de formação destinadas aos jovens, ações também de *talk on leadership* direcionadas à promoção da equidade no

desporto. Precisamos de mais mulheres a assumir posição de dianteira... Não é apenas mais mulheres a praticar desporto, como diz o presidente do Comité Olímpico Internacional, como se isso concluisse todo o trabalho. Não! São mulheres a assumir, legitimamente, posições de liderança, porque têm de ter igualdade de oportunidades, de mostrar que de facto são capazes e estão à altura. Temos várias mulheres no governo, na gestão da coisa pública, que já deram mostras da sua excelência no passado e continuam a dar no presente. Portanto, o que temos de fazer é incentivar as novas gerações de líderes femininas nos vários setores da indústria do desporto, e para além dela, para darmos esse passo em frente. É por isso que a SIGA também se bate. Vamos ter aqui oportunidade de trazer uma dúzia de líderes de topo da indústria do desporto que aqui farão reflexões sobre o futuro que queremos construir. É isso que faz muita falta. Quando estamos aqui nos Açores o que é que queremos saber? Nós empresários, nós cidadãos, nós empreendedores, nós educadores? Não é o que está à frente do nosso nariz. O que valorizamos não é a gestão do imediato, ou a estratégia do curto prazo, focada na gestão dos equilíbrios políticos e de como vamos distribuir benesses que nos deem maior retorno político! Não, não é isso! O que queremos saber é para onde vamos, onde estaremos daqui a 10 anos? O que nos poderá convocar a fazer, cada um de nós, o nosso papel? Aos empresários qual é o desígnio, qual é o sentido: é o turismo? É o turismo de alojamento local ou algo diferente? No mundo completamente digital, onde os *nómadas digitais* estão em toda a parte, onde a tecnologia e a inovação ditam a ordem e o progresso, qual é o papel da tecnologia, da inovação, do empreendedorismo no século XXI, em 2024, qual é a estratégia para os próximos 10 anos? É isso que queremos saber e é esse o debate que vamos fazer em relação à indústria e ao *cluster* do desporto, com uma dúzia de líderes cimeiras.

Será também uma oportunidade de valorizar a nossa terra, a nossa ilha, a nossa Região, fazendo com que aqueles executivos e aquelas executivas que têm poder de decisão percebam o muito importante que aqui têm e o ambiente absolutamente único, como foi testemunhado pelas muitas pessoas que já aqui trouxe.

Vamos trabalhar com o Santa Clara. Vamos trabalhar com a AFPD num conjunto de eventos que já estão delineados: Vamos continuar a trabalhar com a CMPD. Queremos também trabalhar com os empresários dos Açores, a quem reconhecemos o papel de enorme importância. Com a escola e com todos os que se reveem nesse ideário que tem a integridade como espinha dorsal e como mola propulsora de um conjunto de avanços e de transformações sociais, económicas e desportivas. »

Uma ideia que não existe atualmente nos Açores é esta conceção que o desporto pode ser uma alavanca para o desenvolvimento económico, financeiro, turístico e até mesmo desportivo!

Não é - você o disse - e não discordo. Não é visto dessa maneira. O desporto ainda é visto como um setor de atividade de pouco significativo, sobretudo focado na vertente lúdica, que merece uns subsídios, mas não é visto um setor económico de primeira linha. Não é. E devia, na minha opinião! Até mesmo na prevenção de um conjunto de ameaças que atingem a sociedade açoriana e a sociedade açoriana. Veja-se o impacto positivo que o desporto pode ter na prevenção da toxicod dependência! Evitar que os jovens, que são às centenas e aos milhares, que se andam a entregar às drogas químicas, porque é impossível ignorar. Há um clamor popular que entra pelos ouvidos de uma maneira trucidante, que suscita a maior preocupação e pergunto: qual é o papel que o desporto tem sido chamado a desempenhar na prevenção e no combate a estes comportamentos desviantes? Na promoção e na valorização dos Açores? Isto não é só um trabalho que compete às organizações desportivas; tem que ser definido, estrategicamente, por quem

politicamente representa a Região e quem tem o mandato popular e que lhe confiou os seus destinos. Mas isto tem vindo a acontecer? Não sei? Sei que, quando assinamos um acordo de cooperação com o Governo Regional, uma das preocupações e uma das prioridades era utilizar essas ferramentas para prevenir e combater a corrupção, seja na administração pública, seja na economia, seja no desporto.

Tem visto frutos desses acordos que foram assinados nos últimos anos aqui nos Açores, nomeadamente com o Governo, com a CMPD e com a Associação de Futebol de Ponta Delgada (AFPD)?

Com o Governo, e por razões que o Governo saberá, o trabalho foi descontinuado. E não foi por nossa iniciativa. Continuamos, militantemente, disponíveis, com mangas arregaçadas, sem medo, sem inletrir um centímetro no nosso rumo estratégico.

Com a CMPD temos uma colaboração profícua, estreita e com resultados que estão a emergir, que já estão a começar a ganhar visibilidade. Isso obedece a um trabalho de grande preparação. E vão ter continuidade e estão a ter influência positiva noutros acordos de cooperação de outras organizações cimeiras que vão aderir à SIGA, caso particular do maior